

Estenose colorretal congênita em um cão da raça Golden Retriever

Congenital colorectal stenosis in a Golden Retriever dog

DOI:10.34119/bjhrv4n3-151

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

Victor Hugo da Silva

Médico Veterinário, pelo Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

Pós-graduando em Cirurgia de Tecidos Moles pela Anclivepa-SP

E-mail: victor-santos@live.com

Bruna Ribeiro Almeida

Médica Veterinária, pelo Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

Pós-graduando em Diagnóstico por Imagem pela Faculdade Qualittas

E-mail: brunavet15@gmail.com

Jorge Lucas da Silva

Médico Veterinário, pelo Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

E-mail: jorgelucasilva03@gmail.com

Gabriela Alves Leal

Médica Veterinária, pelo Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

E-mail: gabriela.alves.leal93@gmail.com

Paula Chiamenti

Médica Veterinária, pelo Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

Pós-graduando em Nefrologia e Urologia pela Anclivepa-SP

E-mail: paula.chiamenti@hotmail.com

Mariana Correia Oliveira

Docente em Medicina Veterinária na Universidade Estácio de Sá

Endereço: Estrada da Boca do Mato, 850 - Vargem Pequena, RJ CEP 22783-320

E-mail: marimedvet2009@gmail.com

Evandro Toledo Gerhardt Stutz

Docente em Medicina Veterinária no Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

E-mail: evandro.tgs@gmail.com

Laura Iglesias de Oliveira

Docente em Medicina Veterinária no Centro Universitário de Barra Mansa

Endereço: Rua Ver. Pinho de Carvalho, 267- Centro Barra Mansa, RJ- CEP 27330-550

E-mail: laurinhaiglesias@gmail.com

RESUMO

Eventos complexos ocorrem no intestino em um período inicial da vida embrionária, assim, muitas malformações são o resultado de uma embriogênese anormal. Anomalias de segmento intestinal têm como causa mais provável a isquemia de um segmento durante o início da vida fetal, resultando em necrose da área afetada. A literatura é relativamente vasta no que diz respeito às alterações intestinais congênitas em bovinos e suínos, porém, no que se refere aos cães, são raros os relatos, principalmente quando se trata de atresia e estenose do intestino grosso. Tais anomalias causam transtornos geralmente fatais em filhotes, entretanto são negligenciadas. Este trabalho relata um caso de estenose colorretal em um cão com 20 dias de idade cujo diagnóstico foi baseado em exame ultrassonográfico e achados de necropsia. Alerta-se para a importância de incluir a patologia no diagnóstico diferencial dos transtornos gastrointestinais em filhotes.

Palavras-chave: canino, intestino, estenose.

ABSTRACT

Complex events occur in the gut at an early stage of embryonic life; thus, many anomalies are the result of abnormal embryogenesis. Intestinal segment abnormalities are most likely to cause segmental ischemia during early fetal life, resulting in necrosis of the affected area. The literature is relatively vast in reports of congenital intestinal changes in cattle and swine. However, in the case of dogs, relates are rare, especially when dealing with atresia and stenosis of the large intestine. These anomalies cause fatal disorders in puppies; however, they are neglected. This paper reports a case of colorectal stenosis in a 20 days old dog whose diagnostic was based in an ultrasonographic exam and necropsy's findings. It also warns of the importance of including this pathology in the differential diagnosis of gastrointestinal disorders in puppies.

Keywords: canine, intestine, stenosis.

1 INTRODUÇÃO

O intestino, no início da vida embrionária, consiste em um tubo revestido de células epiteliais de origem endodérmica e uma camada externa de tecido conjuntivo do ectoderma esplâncnico que envolve e suporta esse tubo. Com o desenvolvimento do feto os intestinos crescem e formam alças que se herniam no umbigo. Nos estágios posteriores, os intestinos se afastam, na direção anterior e posterior, do umbigo para o abdome. Esses eventos complexos ocorrem em um período inicial da vida embrionária, assim, muitas anomalias são o resultado de uma embriogênese anormal. Anomalias de segmento intestinal têm como causa mais provável a isquemia de um segmento durante o início da vida fetal, resultando em necrose da área afetada (BERROCAL et al., 1999; JUBB et al., 1993). A estenose implica em oclusão incompleta do lúmen intestinal; a oclusão completa é referida como atresia (JUBB et al., 1993). Van Der Gaag e Tibboel (1980) classificaram os tipos de atresia e estenose do intestino grosso como: atresia em membrana, atresia em

cordão fibroso, atresia em fundo cego e atresia em árvore de natal. Os mesmos autores classificam a estenose como estenose com estreitamento sem membrana e estenose com membrana parcial. Algumas causas para estenose intestinal adquirida em animais incluem o acentuado parasitismo intestinal, presença de corpos estranhos, tumores, doença intestinal crônica, tricobezoários e hipertrofia das camadas musculares (McGAVIN; ZACHARY, 2009; MUDADO et al., 2012). A literatura é relativamente vasta nos relatos sobre alterações intestinais congênicas em bovinos e suínos, porém, no que se refere aos cães, os relatos são raros, principalmente quando se trata de atresia e estenose do intestino grosso. Por estarem presentes ao nascimento e causarem transtornos geralmente fatais nos filhotes com poucos dias de vida, provavelmente essas alterações não são diagnosticadas ou são negligenciadas. Esse estudo objetiva relatar um caso de estenose colorretal congênita em um cão de 20 dias de idade, da raça Golden Retriever.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Um filhote da raça Golden Retriever com 20 dias de idade foi levado à Clínica Veterinária Bicho e Cia, Barra Mansa, RJ. Era o único filhote da ninhada que não se desenvolvia, apresentava abdomen muito dilatado e aquesia. Foi realizado o exame ultrassonográfico e, após o resultado, encaminhamento para a cirurgia. Porém, o animal morreu no dia anterior a cirurgia. O exame necroscópico foi realizado no Setor de Anatomia Patológica do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). Um fragmento de intestino foi coletado na transição colorretal, fixado em formalina 10% tamponada e processado de acordo com a técnica histológica de rotina.

3 RESULTADOS

A ultrassonografia revelou estreitamento da luz intestinal na porção final do intestino grosso e dilatação da porção anterior. A abertura da cavidade abdominal evidenciou dilatação de todos os segmentos intestinais anteriores ao reto com acentuada quantidade de conteúdo fecal; o cólon era o segmento mais comprometido (Fig. 1). Na transição entre o cólon descendente e o reto havia um marcado estreitamento com diminuição significativa da luz intestinal e uma abertura de apenas 3mm de diâmetro (Fig. 2). O reto apresentava-se vazio e com as pregas retais bem evidentes. Ao exame microscópico foi observado hipertrofia das camadas musculares intestinais no segmento de transição entre o cólon descendente e o reto. O diagnóstico clínico, de imagem e anatomopatológico confirmaram o diagnóstico de estenose colorretal.

Figura 1. A imagem evidencia a dilatação do cólon e o estreitamento do lúmen intestinal, entre o cólon e a porção inicial do reto, em um filhote da Golden Retriever de 20 dias de idade.



Figura 2. Transição entre o cólon descendente e o reto com marcado estreitamento e um lúmen que corresponde a apenas 3mm de diâmetro, em um filhote da raça Golden Retriever de 20 dias de idade.



4 DISCUSSÃO

A estenose é considerada uma obstrução intestinal parcial com sinais clínicos inespecíficos que dificultam ou retardam o diagnóstico preciso (MUDADO et al., 2012). O animal deste relato, apresentou sinais evidentes de dilatação abdominal que poderiam estar relacionados a outros diagnósticos, como a parasitose intestinal, tão frequente na clínica de pequenos animais, principalmente nos filhotes. A aquesia poderia ter sido justificada caso houvesse atresia anal, visto que o canino apresentava o orifício anal com características anatômicas normais. No presente caso, a visualização de acúmulo de fezes

na porção final do intestino grosso e diminuição da luz intestinal, através do exame ultrassonográfico, sugeriu obstrução intestinal. O exame necroscópico confirmou a obstrução do lúmen intestinal, e foi possível constatar que a abertura do segmento comprometido não apresentava diâmetro suficiente para a passagem do conteúdo fecal, porém, havia comunicação entre os dois segmentos. A hipertrofia muscular intestinal é uma condição secundária às obstruções crônicas ou de causas idiopáticas, e já foi relatada em um cão de quatro anos de idade (CRUZ et al., 2018). Diferentemente, o animal desse estudo apresentava 20 dias de idade, o que faz sugerir que a estenose tenha sido originada por causas congênicas idiopáticas, provavelmente a isquemia de um segmento no início da vida fetal, resultando em necrose da área afetada, conforme argumentado por BERROCAL et al. (1999) e por JUBB et al. (1993).

O diagnóstico de estenose colorretal foi baseado no trabalho de Van Der Gaag e Tibboel (1980) que define estenose como um estreitamento localizado no lúmen intestinal.

5 CONCLUSÃO

Poucos são os relatos de estenose intestinal em animais, principalmente na espécie canina e em filhotes. Muitos casos não são elucidados e somente são diagnosticados no estudo *post mortem* ou em exame de imagem. Os sinais clínicos inespecíficos alertam para a possibilidade desta condição em filhotes, a sua inclusão no diagnóstico diferencial dos transtornos gastrointestinais em filhotes e destaca a importância da ultrassonografia no diagnóstico precoce. A necropsia e a histopatologia podem indicar com maior precisão a extensão da lesão e o tipo, respectivamente.

REFERÊNCIAS

BERROCAL, T. et al. Congenital Anomalies of the Upper Gastro-Intestinal Tract. **RadioGraphics**, v.19, n.4, p. 855-872, jul-aug. 1999.
<https://pubs.rsna.org/doi/full/10.1148/radiographics.19.4.g99jl05855>

CRUZ, I.C.K. et al. Hipertrofia Muscular Intestinal da Válvula Íleo-ceco-cólica em Cão. **Ciência Animal**, v. 28, n. 2, p. 97-103, 2018.
<http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/v28.2pag97-103.pdf>

JUBB, K.V.F; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. **Pathology of Domestic Animals**. v. 1, 4ª edição. Academic Press, 1993.

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MUDADO, M.A. et al. Obstrução do Trato Digestório em Animais de Companhia, Atendidos em um Hospital Veterinário no Ano de 2010. **Revista Ceres**, v. 59, n. 4, p. 434-445, 2012.
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-737X2012000400002&script=sci_arttext&tlng=pt

VAN DER GAAG, I.; TIBBOEL, D. Intestinal Atresia and Stenosis in Animals: A Report of 34 Cases. **Veterinary Pathology**, v. 17, p. 565-574, 1980.
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/030098588001700505>